ANO 20.º — QUINTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1940 — N.º 6453

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Edm. R. escreve o segunte na «Gazette de Lausanne», a proposito da entrevista Hitler-Laval:

—O dito sr. Laval teve de recordar-se, com alguma amargura, doutra ocasião em que se entreteve com um chefe do governo alemão. Nos fins de setembro 1931, ele foi recebido calorosamente em Berlim pelo chanceler Bruning. Houve discursos amaveis. Briand correu piedosamente a depor uma corôa no tumulo de Stresemann. A França nesse tempo falava alto. Esse tempo passou...

Mudam os ventos, mudam os tempos, diz o povo. Os vencedores de ontem são os vencidos de hoje. Briand concebeu a ideia, que tentou realizar, duma certa federação europeia a que presidiria a Sociedade das Nações. Stresemann fingiu colaborar, ajudando-o no generoso empreendimento. Por baixo da capa, sorria-se escarninhamente. Briand morreu e a Sociedade das Nações não goza de boa saude.

Que significa o que se chama agora a criação da nova Europa?

Eis o que raros sabem. Por emquanto, uma aspiração, uma ideia em marcha. Quando vier o fim da guerra, e se definir nitidamente a quem cabe a vitoria, então é que aparecerá a oportunidade para meter mãos á obra vastissima e complicada de reconstruir em bases novas—politicas, economicas e sociais—a velhissima Europa.

■

No museu Grevin, em Paris, no mundo das figuras de cera, o marechal Pétain substitue agora o grupo do rei Jorge VI, com a rainha Isabel e o almirante Darlan os augures de Munich.

Aparentemente parece cousa insignificante. Na realidade, porém, indica-nos que, em pouco mais de dois anos, se deram mudanças profundas em França.

Onde estão os ingeses que os parisienses denominavam «os ingleses nossos amigos?».

Os proprios americanos não gosam do mesmo prestigio que noutros tempos. A França busca reconstituir-se, fóra das suas antigas amizades.

Que braços carinhosos a hão de ajudar a levantar-se?

Eis o enigma que pode muito bem receber uma justa ou injusta solução, conforme a direcção em que soprar o ciclone.

■

Albino Forjaz de Sampaio publicou «Volupia ou a Nona Arte: a Gastronomia». E' um livro variado, pitoresco, petiscante e, sobretudo, sem problemas graves. Bem escrito, como era de esperar. Forjaz de Sampaio foi duma amargura acida, noutros tempos. A idade suavizou-lhe as magoas e as rebeldias. O homem é guloso e guerreiro—dois vicios incuraveis.

Onde se come bem? Onde se combate com mais ardor?

Estas duas preguntas são velhas como o mundo, mas por isso mesmo sempre novas. Forjaz de Sampaio preocupa-se com a primeira, deixando a segunda aos soldados e aos armeiros.

■

A conferencia que o sr. dr. Ruy Ulrich fez ontem á noite, na sede da Ordem dos Advogados, com a sala á cunha, obteve exito completo.

Versou um dificil problema actual—«As Sociedades anonimas e a sua fiscalização» —colocando-o nos seus verdadeiros termos e encarando-o sob todos os seus aspectos.

O sr. dr. Carlos Pires, o ilustre bastonario da Ordem, traçou com mestria o perfil do conferencista, referindo-se aos triunfos que tem conquistado como professor, jurisconsulto, diplomata, politico e economista notavel.

A guerra nos Balcans

As operações na frente do Epiro

Os gregos anunciam que repeliram o invasor de todo o territorio helenico

SALONICA, 7.—O Estado Maior grego informou a «United Press» de que nem um só soldado italiano, excepto os prisioneiros desta nacionalidade, se encontra em territorio grego, depois do violento contra-ataque realizado com o maior exito pelo exercito grego, e que toda a linha fronteiriça com a Albania se encontra em poder dos soldados helénicos.

O mesmo Estado Maior acrescentou que muitos dos prisioneiros italianos são «askaris».—(United Press).

O avanço grego na Albania

ATENAS, 7.—As autoridades militares gregas confirmam que as tropas helenicas continuam no seu avanço pelo territorio da Albania e se apoderaram de importantes posições estrategicas e de abundante material de guerra. Fizeram tambem muitos prisioneiros.

Nos ultimos dois dias os soldados gregos capturaram aos italianos muitos «tanks», 17 peças de artilharia e muitas caixas com munições, assim como motocicletas armadas com metralhadoras.

As referidas autoridades acrescentam que as forças aereas gregas e inglesas têm bombardeado, fortemente, as tropas italianas, auxiliando desta maneira, eficazmente, o avanço dos soldados gregos.—(United Press).

Os italianos afirmam que romperam a primeira linha de defesa da Grecia

Os italianos anunciam a rotura da primeira linha de defesa grega

TIRANA, 7.—Chegaram a esta cidade interessantes pormenores sôbre a rotura da primeira linha das defesas gregas do Epiro. O Kalibaki (que não deve ser confundido com o Kalabaki, que se encontra algumas dezenas de quilometros mais para o sul, nas margens da Tessalia), constituia uma especie de «Cinturão de Ferro» da Grecia. Numa ordem do Alto Comando grego, encontrada em poder de um oficial prisioneiro, leu-se a seguinte frase: «A patria defende-se sôbre o Kalibaki». Mas as tropas italianas superaram-no no primeiro arranque. Tais posições, num terreno proprio para a defesa como poucos, tinham sido fortificadas, como foi agora sabido, desde a primavera passada, sob a direcção de oficiais do Estado Maior francês e inglês, emquanto a Grecia se declarava neutral.—(R. R.).

Novos contingentes de tropas italianas para a Albania

ROMA, 7.—O «Giornale d'Italia» informa que nos ultimos dias têm sido enviados para a Albania mais contingentes de forças militares e uma enorme quantidade de material de guerra especialmente constituida por artilharia de campanha de todos os calibres.

O mesmo jornal termina por dizer que o avanço italiano na Grecia prossegue com o mesmo ritmo dos dias anteriores e que em breve a aviação italiana vai atacar a fundo a Grecia.—(United Press).

Prossegue o avanço italiano

ROMA, 7.—As autoridades militares italianas informam que o avanço das tropas do Duce prossegue em toda a «frente» da Grecia e que em alguns locais atinge muitas milhas de profundidade, desde a fronteira da Albania. A aviação italiana domina por completo os ares, bombardeando em «raids» consecutivos as posições gregas, as respectivas linhas de comunicação e ainda os portos e bases navais da Grécia, nos quais tem causado enormes estragos.

As mesmas autoridades declararam tambem á «United Press» que os soldados gregos não penetraram em territorio da Albania por qualquer sector.—(United Press).

Uma declaração de Roma sobre a acção da sua aviação

ROMA, 7—Comunica-se de fonte oficiosa: «Afirma-se que a aviação italiana só tem agido na Grecia, contra as populações civis e que desde o inicio das hostilidades nenhum objectivo militar foi atingido. A proposito, recorda-se que mesmo a agencia de Londres enviou um comunicado oficial admitindo que as esquadrilhas italianas tivessem bombardeado as tropas inglesas concentradas na ilha de Creta, causando-lhe perdas entre as suas divisões».—(Radio Roma).

A situação na Albania

TIRANA, 7.—Anuncia-se, oficialmente, que em todo territorio albanês não se registaram quaisquer sinais de sublevação e que reina a maior tranquilidade e ordem em todo o país, fazendo-se normalmente todas as transacções comerciais.—(United Press).

(Ler mais telegramas na 8.ª pagina)

ROOSEVELT

Os Estados Unidos são um pais de crises e de tormentas onde os homens de pulso são obrigados a estar de atalaia, a-fim-de se baterem com o azar ou com a fortuna que geralmente prepara as horas perigosas. Roosevelt, que acaba de ser eleito para um terceiro presidencialato, eis um lutador e um politico de raça que sabe «variar-se», de modo a dar a impressão de que não cria rugas. Bernard Fay, que conhece os Estados Unidos, escreve o seguinte:

—Os negocios interessam sempre os americanos, a politica apaixona-os temporariamente e prestes se aborrecem. Durante cinco ou seis meses, de quatro em quatro anos, só existe para eles um assunto absorvente—as eleições presidenciais. Os jornais consagram dois terços das suas paginas á batalha eleitoral, os editores publicam livros sobre os candidatos, os clubes multiplicam as conferencias sobre os problemas controvertidos, nos salões, nas carruagens de caminho de ferro, nos «bars», nas farmacias ouve-se o barulho das discussões e das polemicas. O tom vai subindo até á terça-feira de novembro, quando se regula a questão. Depois disto os cidadãos retomam os seus propositos interrompidos cinco meses antes sobre o «golf», a alta do porco, ao passo que as senhoras recomeçam os seus torneios de «bridge». E ninguem—salvo os salariados e os maniacos—se ocupa de politica, durante três anos, pois que a politica é um espasmo atraente, e nada mais, pelo menos para o grande publico.

Bernard Fay cedeu a um cliché bastante conhecido, mesmo tão conhecido que já não é exacto. O americano é negociante, incontestavelmente, prefere a acção á contemplação, o exito imediato e sonoro á meditação e á ascese. A evolução mundial, porém, não é um mito, visto que o grande e rumoroso individualismo americano vacila como as arvores cujas raises se vão desprendendo do solo.

Roosevelt contrapõe-se aos Estados totalitarios, afirma ele, mas nem por isso deixa de proceder, de vez em quando, totalitariamente.

Pelo gosto de ser imperador ou ditador, como clamavam os seus adversarios, nas avenidas de Nova York?

Não, antes pela necessidade de deter os acontecimentos ou de os explorar urgentemente. A democracia não é um governo inerte, vagaroso ou idolatrico, a não ser nos povos que pendem para o nihilismo. Roosevelt não alimenta ilusões: ontem não é hoje como hoje não será amanhã. Os refratarios que se obstinam nos seus habitos encanecidos desactualizam-se.

Oliveira Martins, no tempo em que os «vencidos da vida» aconselharam o rei D. Carlos a decidir-se pelo poder pessoal, sustentava que não decorreriam muitos anos, sem que nos Estados Unidos surgisse um Cesar. Enganou-se o pessimista da historia. A America é contraria e fatal ao cezarismo.

Roosevelt compreende admiravelmente que a sua missão exige dele não uma grande aventura dramatica, mas uma dedicação absoluta á imperiosa obra do engrandecimento nacional. Os principios podem subsistir, mas os metodos têm de variar. Cordell Hull declarou ha poucos dias aos jornalistas:

—Sômos obrigados a resistir a uma ameaça que se avizinha.

Nada mais comodo que fechar os olhos para não ver ou tapar os ouvidos para não ouvir. As atitudes negativas, porém, raramente deixam de apressar a catastrofe a que pretendiam furtar-se...